

PROJETO ESCOLA – HEMOSC: PARCERIA ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO NA BUSCA DA DOAÇÃO DE SANGUE COMO ATO DE SOLIDARIEDADE E CIDADANIA¹

Rosane Suely May Rodrigues Pereira
Assistente Social e Mestre em Educação e Cultura
E-mail: rosanepereima@hotmail.com

RESUMO: Este texto apresenta o Projeto Escola desenvolvido pelo Setor de Captação de Doadores do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Santa Catarina – HEMOSC. O projeto surgiu para desmistificar preconceitos e tabus sobre a doação de sangue, sensibilizar e educar jovens para a doação, com o objetivo de “formar futuros doadores” ou multiplicadores da doação de sangue. Iniciou-se na rede estadual da Grande Florianópolis, no final de 1996, com a participação de mais de 60.000 alunos de escolas públicas e privadas, até o final de 2005. Tem como atividade central o desenvolvimento de palestras sobre a doação de sangue, além de outros desdobramentos pedagógicos. Dessa forma, acredita-se na sensibilização, conscientização e educação para a saúde, além de contribuir para a segurança e qualidade do sangue a ser transfundido.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Educação. Doadores de Sangue.

SCHOOL PROJECT – HEMOSC: PARTNERSHIP BETWEEN HEALTH AND EDUCATION IN SEARCH OF BLOOD DONATION AS AN ACT OF SOLIDARITY AND CITIZENSHIP

ABSTRACT: This text presents the School Project developed by the department that is responsible for the Selection of Blood Donators at the Hematology and Hemotherapy Center of the State of Santa Catarina – HEMOSC. The project was created to demystify prejudices and taboos related to blood donation, making young people more sensitive to donation, and with the objective of ‘forming future donators’ or blood donation multipliers. The project began in the state school network of Florianópolis and its neighborhood region in the end of 1996 with the participation of more than 60.000 students from elementary and high school in private and state schools, and continued until the end of 2005. The central activity of the project is the development of lectures about blood donation and other pedagogic subjects. In this way it is possible to touch, raise consciousness, educate people to health awareness and also contribute to security and quality of blood to be transfused.

KEY WORDS: Health; Education; Blood Donators.

¹Este artigo compreende o apêndice de minha dissertação, intitulada “Sangue como Fonte de Vida: os significados da doação de sangue em uma visão fenomenológica”, do curso de Pós-Graduação em Educação e Cultura da UDESC.

INTRODUÇÃO

“O homem não nasce cidadão; o homem se torna cidadão. A formação de um cidadão não é tarefa fácil: a família, a escola e mesmo o Estado não se sentem responsáveis pela sua formação. Transferindo-se a responsabilidade de uma instância para outra, quem sai perdendo é o indivíduo e a sociedade.”
(Lorraine Giron)

Historicamente a doação de sangue tem sido acompanhada de mitos e tabus. A princípio, foram criados para explicar e justificar a falta de compromisso da sociedade em relação à doação de sangue. Mesmo com todas as facilidades de informação e comunicação da atualidade, ainda existe muito folclore sobre a doação de sangue, transmitido de geração a geração como “doar sangue engrossa o sangue”, “doar sangue emagrece ou engorda”, “doar sangue vicia”, gerando equívocos sobre o assunto. Por outro lado, a história da hemoterapia² está ligada às grandes guerras mundiais que contribuíram para a expansão dos serviços hemoterápicos.

No Brasil, muito deve ser feito para desmistificar preconceitos e tabus em relação à doação de sangue e, então, mudar essa cultura. Até meados da década de 1990, o HEMOSC apresentava em seus registros 70% de doações vinculadas³. Hoje, tem-se 70% das doações voluntárias. Até a década de 1980 havia a comercialização do sangue. As doações eram pagas, sendo realizadas por pessoas que muitas vezes não estavam em condições de doar sangue, como presidiários, por exemplo. Com o advento da AIDS há a necessidade de se avaliar melhor a saúde dos doadores. Surgem movimentos para maior controle da hemoterapia, e com a Constituição Federal de 1988 a comercialização do sangue passa a ser proibida. Torna-se substancial o desenvolvimento de trabalhos de conscientização e educação para a doação de sangue. E um desses trabalhos é a sensibilização de jovens para a doação de sangue como ato de solidariedade, cidadania e preservação da vida humana. Entende-se que os jovens de hoje serão os “futuros doadores de sangue”. E foi com a intenção de contribuir para a transformação da cultura sobre a doação de sangue, inicialmente na Grande Florianópolis e, posteriormente em todo o Estado de Santa Catarina, que foi criado o Projeto *Escola* do HEMOSC.

Sabe-se que a saúde é um dos temas transversais abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estes advogam o compromisso com a construção da cidadania que requer uma prática educacional propícia à compreensão da realidade social e dos direitos e

² Encontra-se na obra de Junqueira, 1979, p.15-22.

³ Quando os doadores doam sangue em nome de um determinado paciente.

responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. *“Os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para este debate”* (PCN, 1997, p. 15).

Um dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais é justamente provocar no aluno do ensino fundamental o conhecimento e o cuidado do próprio corpo, a valorização de hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida para que possa agir com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Dessa forma, o Projeto *Escola* do HEMOSC, em parceria com a Educação, procura contribuir para o despertar do exercício da cidadania, alertando e motivando o aluno para o cuidado com seu corpo e para que compreenda a saúde como direito e responsabilidade pessoal e coletiva. Nesse sentido, Radünz (2000, p. 88) complementa:

O homem (...) que compreende sua condição de parte do todo se torna cidadão quando entende sua situação de ser livre em si e para si, ou seja, que sabe que é membro, que é homem, que tem direitos e deveres e, mais do que isso, que sabe que é parte do todo e, nesse todo, precisa movimentar-se, consciente.

A Educação para a Saúde, proposta pelo projeto em questão, está em consonância com os objetivos visados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, entre os quais se destaca:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (PCN, 1997, p. 7).

Dessa forma, a parceria entre Saúde e Educação, aqui representada pelo HEMOSC e instituições escolares, é consoante aos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais ao incentivar o exercício da cidadania.

Em meio aos avanços que surpreendem quotidianamente a área tecnológica e as ciências em geral, vivencia-se um paradoxo: quanto mais benefícios são postos a serviço da população, mais diminui o número de pessoas que deles podem usufruir. Essa realidade aprofunda cada vez mais o abismo que separa as pessoas em classes, favorecendo o abandono social, o aumento das dificuldades de subsistência e de relacionamento interpessoal. Percebe-se o mundo cada vez mais exigente em relação ao acompanhamento do processo de evolução, gerando a necessidade de maior qualificação dos seres humanos. Isso contribui para que o

homem se torne mais competitivo, egoísta e sem tempo, preocupado com seus próprios interesses, muitas vezes assumindo atitudes de descaso para com seu semelhante.

Entre as múltiplas necessidades de caráter social está a do sangue humano. Apesar dos avanços da ciência, ainda não foi encontrado um substituto para esse precioso líquido. Sendo um elemento fundamental à vida, é preciso manter um estoque desse material biológico que eventualmente possa ser utilizado por todos. Como conseguir doadores para uma reserva suficiente tem sido um desafio para o HEMOSC. Surge então a necessidade de sensibilização e motivação da sociedade para a doação voluntária. Para tanto, o HEMOSC idealizou o Projeto *Escola* em parceria com a Secretaria da Educação do Estado através da 1ª Coordenadoria Regional de Ensino (1ª CRE), atual Gerência de Educação, Ciência e Tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.

Pretende-se, aqui, descrever os principais passos desse projeto, delineando a filosofia e a metodologia norteadoras de sua aplicação.

PARCERIA ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: O “NASCIMENTO” DE UM PROJETO

Ao observar as dificuldades quanto à doação de sangue, optou-se por trabalhar com jovens “futuros doadores”. Com base nessas observações estruturou-se, com o apoio da então chefia do setor, uma proposta com o objetivo de informar as gerações mais jovens sobre a doação de sangue e ao mesmo tempo buscar a adesão à causa, abrindo o debate. Percebeu-se que a escola seria o local adequado de trabalho, pois lá estariam os “futuros doadores de sangue”, cidadãos em formação. O Projeto, em parceria com a escola e a família, poderia contribuir para despertar o exercício da cidadania, motivando e capacitando o aluno para o cuidado com seu corpo. E, da mesma forma, que compreendesse a saúde como direito e responsabilidade pessoal e coletiva.

Com esse espírito, deu-se início aos contatos com os órgãos ligados aos setores da Educação, primeiramente envolvendo as escolas estaduais da Grande Florianópolis e os alunos do Ensino Fundamental. Em 1996, foi solicitada à Secretaria da Educação do Estado a autorização para a viabilidade do projeto, ocasião em que esse órgão se comprometeu a dar o apoio necessário para sua implementação. Os preparativos desenvolveram-se durante o primeiro semestre do ano. No segundo semestre, com a aprovação e total credibilidade demonstrada pela então 1ª CRE, iniciou-se a implementação do projeto, com o apoio institucional do HEMOSC.

A 1ª CRE favoreceu o bom andamento do primeiro encontro convocando cinco escolas da rede pública estadual. Fizeram-se presentes a funcionária que facilitou o encontro da assistente social, coordenadora e gestora do projeto, com o coordenador regional de educação, além de professores e diretores das escolas. Na ocasião, foram apresentados e discutidos os objetivos, a metodologia proposta para o desenvolvimento do projeto e a importância do trabalho em parceria, visando sensibilizar e educar jovens para a doação de sangue e, dessa forma, contribuir com a melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido para a preservação da vida humana.

A CAMINHADA: DOS “PRIMEIROS PASSOS” À AMPLIAÇÃO DO PROJETO PARA OUTRAS ESCOLAS E OUTRAS REGIÕES DO ESTADO

Em sua fase inicial, a divulgação do projeto foi se dando aos poucos. A população da Grande Florianópolis foi tomando conhecimento de sua existência através de um trabalho boca-a-boca de uma escola para outra, de professor para professor, de aluno para aluno. De lá para cá, a aceitação do Projeto *Escola* vem surpreendendo a cada ano, ocorrendo também sua implantação nas escolas municipais e particulares da região da Grande Florianópolis. Inicialmente o projeto atingiu 500 alunos de cinco escolas estaduais na Grande Florianópolis. Hoje ele vem sendo desenvolvido por todos os hemocentros da Hemorrede Pública do Estado de Santa Catarina, ou seja, pelo hemocentro coordenador situado em Florianópolis e pelos hemocentros regionais de Lages, Joaçaba, Chapecó, Criciúma e Joinville.

Os dados apresentados a seguir referem-se ao hemocentro coordenador. Em 1997, foram realizadas 60 palestras com a participação de 4.040 alunos. Em 1998, foram 7.336 alunos a participar de 175 palestras. No ano de 1999, 7.329 alunos participaram de 212 palestras, 7.975 alunos fizeram parte dessa parceria em 2000 e 6.351 alunos estiveram envolvidos em 196 palestras no ano de 2001. Em 2002, 7.590 alunos participaram de 218 palestras, em 2003 participaram 8.642 jovens de 217 palestras e, em 2004, 4.589 alunos e 104 palestras. Até dezembro de 2004, cerca de 100 escolas fizeram parte do Projeto *Escola*, contemplando mais de 53.000 jovens somente na Grande Florianópolis.

Em 1997, começaram a ser produzidos materiais pelo HEMOSC para serem distribuídos nas escolas, tais como réguas, *folders* e cartas de esclarecimento sobre o trabalho proposto dirigidas aos pais e/ou responsáveis. Também foi iniciado um trabalho de divulgação pela imprensa falada e escrita com a participação da assistente social responsável pelo projeto, assim como da direção do hemocentro. Foi também em 1997 que a mídia lançou

o projeto em âmbito estadual, oportunizando o conhecimento de sua existência a todos os catarinenses. Dessa forma, facilitou-se o processo de adesão ao projeto por parte da comunidade escolar nos demais hemocentros do Estado.

De modo geral, as escolas participantes do projeto têm preenchido satisfatoriamente os objetivos propostos. Algumas têm até surpreendido ao desenvolverem, por iniciativa própria, atividades artísticas relacionadas ao tema doação de sangue. Em 1997, os alunos da 7ª série de uma escola estadual produziram uma música cujo tema referia-se à doação de sangue. Outras escolas criaram desenhos, histórias em quadrinhos, além de outras surpresas como peças teatrais apresentadas pelos próprios alunos. Outros têm apresentado trabalhos ligados ao tema em feiras de ciências. Algumas escolas visitam anualmente o HEMOSC, tomando conhecimento *in loco* dos principais setores responsáveis pelo ciclo do sangue.

Hoje, temos a parceria de algumas escolas na participação efetiva da doação de sangue, por meio de campanhas como gincanas e coletas externas, contribuindo para a manutenção dos estoques de sangue do HEMOSC. Percebe-se que é trilhado um caminho em direção à socialização de um saber de interesse e de direito de todos. Dessa forma, procura-se a cumplicidade e o comprometimento da sociedade, especialmente de um público em formação, lembrando as palavras de Freire (1986, p.19):

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados... Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros.

Ressalta-se a importância da participação dos alunos e dos educadores nesse processo contínuo de “ação-reflexão-ação”, processo que leva à busca constante de novos conhecimentos. Isso permite a ampliação dos horizontes de todos os envolvidos, de modo especial dos profissionais que operacionalizam o projeto. É gratificante saber que 35% dos doadores de sangue encontram-se na faixa etária entre 18 e 25 anos e que as doações voluntárias, após a última década, têm superado o índice das doações vinculadas aos pacientes⁴. Outros programas e projetos⁵ vêm colaborando para a mudança do perfil das doações, mas com certeza o PE tem contribuído para tornar a população jovem cada vez mais co-responsável pela manutenção da vida humana.

⁴ Dados obtidos dos relatórios estatísticos do HEMOSC.

⁵ Programas e Projetos como Convocação de Doadores, Coleta Externa, Empresa Solidária.

REFLETINDO SOBRE A METODOLOGIA E OBJETIVOS DO PROJETO

Considerando que um dos princípios da vida em sociedade é a solidariedade humana, ou seja, a disponibilidade das pessoas para ajudar umas às outras, é de fundamental importância a conscientização de seus direitos e deveres como também do exercício da cidadania. Uma das facetas do exercício da cidadania é a doação voluntária de sangue de modo a manter uma reserva disponível para eventual uso dos indivíduos de uma comunidade. Entretanto, a doação de sangue ainda está envolta numa série de mitos, tabus e preconceitos que vêm dificultando a ação de doar, além da inaptidão na triagem clínica que ocorre devido às situações que se encontram alguns candidatos à doação, como baixa dosagem do hematócrito, vacinação recente, resfriados, etc.

Diante dessa realidade, o Projeto *Escola* tem como meta contribuir para a “formação” de doadores mais conscientes, responsáveis, saudáveis e habituais. Hoje o projeto está em consonância com os objetivos do “Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue” (PNDVS), de julho de 1999, do Ministério da Saúde. Conforme esse documento, apenas dois por cento da população brasileira são doadores de sangue. O programa prevê, para 2003 a 2005, a duplicação desse percentual, ou seja, estima-se que três a cinco por cento da população venha a ser doadora de sangue, através do incentivo de uma política nacional de doação de sangue⁶. Portanto, acredita-se na importância do papel da escola como espaço de discussão de valores e princípios ligados à cidadania e à solidariedade humana.

Laville e Dione (1999, p.21) vêem a escola como uma instituição cuja missão é a de **ensinar**, porém **transcendendo** essa tarefa, a ponto de oportunizar aos estudantes condições de **avaliarem criticamente** o saber oferecido ou mesmo de **dar preferência** a um outro saber ou até mesmo de **construir** um saber diferente (grifos da autora). Freire (1999, p.25) tem um

⁶ O percentual da população brasileira doadora de sangue continua em aproximadamente 2%. Porém, o HEMOSC de Florianópolis apresenta um índice acima dos demais hemocentros, cerca de 3%. Em 2006 foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, a fim de investigar o impacto do Projeto *Escola* nas doações de sangue realizadas no Hemosc de Florianópolis, para a construção de um TCC do curso de Serviço Social da UFSC. Utilizou-se como amostra 20% do universo de 7.333 alunos da Grande Florianópolis que participaram das palestras sobre a doação de sangue em 1998, quando tinham aproximadamente 13 anos. Constatou-se que 12% da amostra pesquisada tornaram-se doadores de sangue. Estes dados sugerem que o Projeto Escola vem alcançando o objetivo de estimular os jovens para a doação de sangue e podem ser encontrados no TCC de Noemia Schuch, intitulado “Educação em Saúde para a Doação de Sangue: o impacto do Projeto Escola nas doações de sangue realizadas no HEMOSC de Florianópolis”.

entendimento semelhante quando afirma: “*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.*”

A metodologia adotada para a implementação do Projeto *Escola* fundamenta-se nesses pressupostos. O trabalho é desenvolvido numa perspectiva de respeito ao ser humano, de igualdade perante direitos e deveres. Portanto, respeita-se a vontade do aluno em participar ou não das palestras, especialmente os que não concordam com o procedimento da transfusão sanguínea, como, por exemplo, os Testemunhas de Jeová. Entende-se que a mediadora desse processo, mesmo detendo o saber pertinente ao seu objetivo, o qual deverá ser socializado, não deve ser considerada diferente do grupo, mas percebida como facilitadora da socialização desse saber.

Quanto à metodologia operacional, em linhas gerais obedece aos seguintes critérios: inicialmente são contactadas as escolas para preenchimento de uma ficha de cadastro. Assim os encontros, didaticamente denominados de palestras, são agendados e, basicamente, são as atividades centrais do projeto. Eles se desenrolam num contexto de diálogo, de respeito aos valores e princípios de cada um. Ao agendar as palestras, procura-se assegurar que os professores tenham conhecimento da presença do HEMOSC na escola, além de não utilizar as aulas de educação física, por serem consideradas, por muitos alunos, como momentos de descontração.

Entende-se que, apesar da heterogeneidade do grupo, há homogeneidade no que se refere aos direitos e deveres para todos os cidadãos. Nas palestras, que ocorrem em sala de aula, sala de vídeo ou bibliotecas, são utilizados vários recursos pedagógicos, como audiovisuais, data-show, lâminas para serem usadas em retroprojeter, *slides* ou cartazes ilustrativos, entre outros. Esses recursos, além de motivar os alunos, facilitam a visualização e a compreensão destes em relação ao ciclo de sangue.

Durante essas atividades, compreende-se que é de suma importância a participação dos alunos de forma crítica. Isso pode ser percebido pela maneira como são encaminhados os questionamentos, os testemunhos, as sugestões e as avaliações. Também é possível avaliar que os conhecimentos não são aprendidos de forma passiva ou mecânica pelas apresentações de trabalhos em feiras de ciências. E ainda, nas visitas que os educandos fazem ao HEMOSC ou mesmo por meio de outras atividades que às vezes são realizadas com o auxílio do professor, como redações, relatórios, etc. Após os contatos, o desenrolar das palestras, assim como as diversas ações realizadas, faz-se o registro das atividades, como por exemplo o número de alunos participantes, ficando arquivadas as listas de presença no Setor de Captação

de Doadores do HEMOSC, setor que em nosso Estado tem a atuação somente de Assistentes Sociais.

Cabe ainda registrar que é solicitado às escolas o preenchimento do formulário de avaliação das palestras, cujos dados são computados em um relatório de avaliação específico do Projeto *Escola*. Entende-se que as avaliações são instrumentos valiosos para a continuidade do projeto, pois permitem constatar o grau de importância e de necessidade deste por parte da comunidade escolar e ainda melhorar sua *performance*.

CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO. POR QUE, PARA QUÊ?

Entre as múltiplas dimensões e facetas do processo ensino-aprendizagem, Freire (1980), em sua maneira de conceber o fenômeno educativo, dá especial ênfase à conscientização. Para ele, a elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados a esse processo que consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. Freire (1980, p.26) diz: “*A conscientização implica {...} que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.*” E ainda defende (1980, p.26): “*Quanto mais se ‘des-vela’ a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo.*”

Todavia, assinala Freire, a conscientização não existe sem a ação-reflexão, ou seja, sem a práxis. É através desta que o homem se coloca no mundo ou o transforma. É também pela práxis que o homem se constrói e torna-se sujeito de suas ações, palavras, fazendo-se presente no mundo, enfim tomando consciência de sua historicidade. Sendo assim, Freire chama a atenção para o compromisso histórico do homem como um ser situado no mundo: nesse sentido, quanto mais refletir sobre sua realidade, mais se conscientiza e mais se compromissará consigo e com a sociedade.

Adotando essa abordagem sociocultural e acreditando na importância do engajamento do “ser no mundo”, o Projeto *Escola* assumiu o compromisso de socializar os conhecimentos relativos à doação de sangue com a comunidade da qual faz parte. Porém, não há intenção de que esses conhecimentos sejam “captados”, ao contrário, que sejam discutidos, amadurecidos e que, pela reflexão constante, instalem um conflito, se for o caso. Propõe-se então que as pessoas criem seus próprios conceitos, desmistificando tabus, mitos e o próprio folclore relacionado à doação de sangue.

Apesar do fácil acesso às informações, muitos conceitos ainda são distorcidos, causando idéias errôneas. É possível que isso se deva ao fato de que o sangue, ao longo da história, teve sempre forte apelo emocional, carregando consigo significados opostos ou extremos: o de vida, pois permite o provimento de substâncias vitais a todos os órgãos, e o de morte, quando ocorre a sua falta.

O Projeto *Escola* identifica-se com o espírito de conscientização e de compromisso que caracteriza a proposta de Freire, acreditando-se na participação do homem como sujeito na sociedade, fazendo sua história. O Projeto *Escola* incorpora, assim, um dos seus pressupostos básicos, segundo o qual essa participação se faz na medida de sua conscientização, a qual implica a co-responsabilidade. Dessa forma, Boff (2003, p. 52) complementa: “A *responsabilidade revela o caráter ético da pessoa. Ela se percebe co-responsável junto com as forças diretivas da natureza pelo futuro da vida e da humanidade.*”

REFERÊNCIAS

- BELLATO, Tânia Mara da Silva. *Doação de Sangue em Santa Catarina: Práticas e Desafios*. 2001. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina do Planalto Catarinense – UFSC/UNIPLAC. Florianópolis, 2001.
- BOFF, Leonardo. *Ética e Moral a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Doação de Sangue*. Rio de Janeiro, jul. 1999.
- CAPALBO, Creusa. *Fenomenologia e ciências humanas: uma nova dimensão em antropologia, história e psicanálise*. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1973.
- COMIOTTO, Mirian Sirley. *Adultos médios: sentimentos e trajetória de vida. Estudo fenomenológico e proposta de auto-educação*. 1992. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992.
- Constituição Federal de 1988*. Artigos 196 a 200.
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. 3. ed. 9ª reimpr. São Paulo, Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos, n. 250)
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. *Educação e mudança*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIRON, Loraine Slomp. *Refletindo a cidadania. Estado e Sociedade no Brasil*. 7. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

- JUNQUEIRA, P. C. *O essencial da transfusão de sangue*. São Paulo: Organização Andrei, 1979.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia das pesquisas em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MARTINS FILHO, Lourival José. *Alfabetização de jovens e adultos: da exclusão do saber à esperança do saber libertador – uma abordagem fenomenológica*. 2001. Dissertação do Programa de Mestrado em Educação e Cultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza & SANCHES, O. *Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993. p. 239-49.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos Temas Transversais e Ética*. Brasília. v. 8, 1997.
- MOREIRA, Márcio Mariano. *Doação de sangue: a metamorfose da identidade em doador voluntário*. 2000. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de São Marcos. São Marcos, 2000.
- PEREIRA, Rosane Suely May Rodrigues. *Sangue como fonte de vida: os significados da doação de sangue em uma visão fenomenológica*. 2002. Dissertação Mestrado em Educação e Cultura - Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- RADUNZ, Roberto. A formação do cidadão brasileiro. In: GIRON, Loraine Slomp (Org.). *Refletindo a cidadania: Estado e sociedade no Brasil*. 7. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2000. 123 p.
- REBELO, Paulo. *Qualidade em saúde*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. *O HEMOSC e o Sistema Estadual de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina*. Florianópolis, 1996. 46 p.
- SERINOLLI, Ivo Mário. Da medicina transfusional no Brasil e no mundo. *Hematologia e Hemoterapia*, v.5, n.1, p.16-38, 1999.
- WEIK, Walterlônia. *Adequação no recrutamento de voluntários da doação de sangue em campanhas sistemáticas na Universidade Federal de Santa Catarina*. 1998. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

Recebido: Fevereiro/2006

Aprovado: Junho/2007